

Revisão do orçamento precede negociação

27 ABR 1990

CORREIO BRAZILIENSE

Com o plano de estabilização econômica aprovado no Congresso Nacional, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, ficou à vontade para detalhar as primeiras etapas do processo de renegociação da dívida externa brasileira. Ela adiantou ontem que, tão logo o orçamento fiscal da União seja refeito, o Governo terá condições de fechar um acordo preliminar com o Fundo Monetário Internacional. "Só a partir daí, é que iniciaremos uma conversa com os bancos privados", declarou.

Definindo mais ou menos o cronograma da renegociação da dívida, a ministra afirmou que, depois de conversar com os bancos privados, o Governo deverá procurar o Clube de Paris e outras agências oficiais. Ela preferiu, no entanto, não revelar a estratégia que será utilizada durante as negociações: "a é nossa

arma e deve ser guardada". Desse forma, Zélia esquivou-se de responder quais os sacrifícios a serem exigidos dos credores externos.

A ministra da Economia deve reunir-se hoje com representantes do Departamento Nacional de Abastecimento e Preços, em São Paulo, para discutir o procedimento em relação ao reajuste máximo de preços a partir do próximo dia 1º. Admitindo certa dificuldade para efetuar o controle em alguns setores, como consulta médica, hortigranjeiros e serviços pessoais, Zélia já determinou que a Sunab e o próprio Dnap fiscalizem e apurem com rigor o motivo das altas de preços detectadas nessas áreas.

Para fixar os novos índices de reajustes, o Governo deverá levar em conta pesquisas que estão sendo feitas pela Sunab, Fipe, IBGE e outros indicadores dispo-

níveis. Na reunião de hoje, em São Paulo, deverão estar presentes o secretário-executivo do Ministério da Economia, Antônio Kandir, e o secretário de Economia, João Maia.

LIQUIDEZ

Em relação a uma série de autorizações de liberação de recursos retidos pelo Banco Central, assinadas nesta semana, Zélia Cardoso diz que nem todas as resoluções do ministério, publicadas em forma de portaria, significam aumento de liquidez. "O crédito agrícola, por exemplo, não é uma injeção de liquidez no mercado. A conversão que soltamos para atender ao BNDES também não vai afetar a liquidez imediatamente porque está ligada a projetos de financiamento de investimentos em curso", explica.